

Projeto Aquarius, o ponto alto

Os hinos Nacional e da Independência, respectivamente, abrirão e fecharão o concerto de abertura do Projeto Aquarius/79, hoje no Parque Rogério Pithon Farias, em Brasília. Promovido pela OSB com o apoio do Governo do Distrito Federal, o concerto terá 11 peças e será o ponto alto das celebrações do 19º Aniversário de Brasília. A regência será do maestro Isaac Karabtschewsky e soprano Ruth Staerke atuará como solista em árias da "Madame Butterfly", da "La Bohème" e em "La Danza". Como regente convidado, o maestro e compositor Cláudio Santoro atuará em "Ponteio", de sua autoria.

PROGRAMA

O concerto será iniciado às 17h30 minutos e terminará por volta das 19h30 minutos, com fogos de artifícios. Eles fazem parte da "Abertura 1812", de Tchaikowsky, e continuarão mesmo depois de terminado o concerto como marco das celebrações do aniversário da cidade.

O programa completo é o seguinte: **Rossini** - abertura da ópera "Guilherme Tell"; **Puccini** - "Un bel di vedremo", da ópera "Madame Butterfly", tendo como solista o soprano Ruth Staerke; **Nicolai** - "As alegres comadres de Windsor"; **Puccini** - "Valsa da Musetta", da ópera "La Bohème", com Ruth Staerke como solista; **Von Suppé** - abertura da ópera "Cavalaria ligeira"; **Rossini** - "La Danza", tendo como solista Ruth Staerke; **Cláudio Santoro** - "Ponteio", com o OSB sendo regida pelo autor; **Stravinsky** - três movimentos do "Pássaro do fogo"; "A dança do Rei Kastchei", "Berceuse" e o final;

Tchaikowsky - "Abertura solene 1812".

Além da OSB, quatro bandas, oito canhões e sinos serão utilizados na "Abertura solene 1812", simbolizando as batalhas entre os exércitos da Rússia e de Napoleão, em 1812, descritas na peça. O espetáculo de fogos de artifícios simboliza as comemorações da Rússia, quando as tropas do Czar derrotaram as de Napoleão.

A Orquestra Sinfônica Brasileira, com seus 100 músicos, segue na manhã de sábado para Brasília, em voo especial. Antes do concerto realizarão dois ensaios; um, logo após a chegada, no Teatro Nacional de Brasília, e outro, após o almoço, no local do concerto, o Parque Rogério Pithon Farias.

Concebido para levar, às grandes massas, a música clássica, o Projeto Aquarius vem pautando sua programação, nestes sete anos, por novas aberturas.

Neste ano de 1979 será dada ênfase a concertos extremamente dinâmicos. Ou seja; os concertos não serão realizados apenas para serem ouvidos, mas também vistos e interpretados cenicamente.

Para tanto serão utilizados processos visuais que permitam uma melhor compreensão das peças que serão executadas, além de serem mostradas a razão de ser e de existir das próprias peças.

A principal novidade do Projeto Aquarius em 1979 será a Série Jovem, concertos em que a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Isaac Karabtschewsky apresentará, nas manhãs de domingo, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, peças ligadas a histórias infantis.

Dentro do dinamismo que caracterizará os concertos, inicialmente serão mostradas as diversas passagens da peça e contada a história para que as crianças possam compreender melhor o desenvolvimento da música. Somente depois a peça será executada em sua totalidade.

Os grandes concertos, como não poderia deixar de ser, continuarão a ser realizados, tanto no Rio de Janeiro como em outros pontos do País. Dois dos maiores serão o Concerto do Dia do Trabalho e o Concerto da Independência, o primeiro no dia 1º de Maio e o segundo no dia 7 de setembro.

Além da Orquestra Sinfônica Brasileira, também a Camerata Gama Filho, hoje um dos mais importantes conjuntos de Câmara do País, integrada por importantes músicos da OSB, estará presente no Projeto Aquarius promovendo uma série de oito concertos com entrada franca, na Sala Cecília Meireles.

Ao todo, durante o ano de 1979, serão realizados 30 concertos, o primeiro dos quais em abril e o último em dezembro.

A grande maioria das casas brasileiras, estão situadas em terrenos bem menores do que o ocupado pelo novo palco do Projeto Aquarius, que será inaugurado no concerto de sábado, às 17h30m, no Parque Rogério Pithon Farias.

Ele tem uma área de 396 metros quadrados, dos quais 22 metros de boca de cena e 18 metros de profundidade, possuindo ainda todos os recursos para abrigar praticamente qualquer tipo de espetáculo.

Construído em estrutura de ferro, sua altura máxima é de 12 metros, possuindo ainda diversos níveis para atender as necessidades de orquestra e coro: O palco já está praticamente montado no local do concerto, na Praça das Fontes do Parque Rogério Pithon Farias.

O CONCERTO

O concerto de hoje será realizado pela Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência do maestro Isaac Karabtschewsky. O maestro e compositor Cláudio Santoro, da Orquestra do Teatro Nacional de Brasília, será o regente - convidado, atuando na obra "Ponteio", de sua autoria.

O concerto, que será iniciado às 17h30m, será encerrado por volta das 19h30m com um grande espetáculo pirotécnico. Os fogos começarão nos momentos finais da "Abertura Solene 1812", de Tchaikowsky, e continuarão, mesmo depois de terminada a execução do Hino da Independência.

ISAAC KARABTSCHESKY

Diretor Musical da Orquestra Sinfônica

Brasileira e seu regente efetivo desde 1968. Isaac Karabtschewsky nasceu em São Paulo. Inicialmente sob a orientação de H. J. Koellreutter estudou regência coral e sinfônica, tendo fundado, em 1956, em Belo Horizonte, o "Madrigal Renascentista", notável conjunto que pela primeira vez projetou o nome do maestro no exterior.

Em 1958, recebeu do governo alemão uma bolsa de estudos e, em 1961, formou-se com distinção, no Conservatório Estadual de Freiburg, tendo como mestres Carl Ueter e Wolfgang Fortner. Nesse mesmo ano fez sua estréia como regente sinfônico ao conduzir a Filarmônica de Buenos Aires, no Teatro Colon, obtendo, de imediato, êxito por parte do público e da crítica.

Retornando ao Brasil passou a dirigir as principais orquestras do País - Sinfônica Brasileira, Sinfônica do Teatro Municipal, Sinfônica Nacional da Rádio MEC, Municipal e Filarmônica de São Paulo, Sinfônica de Porto Alegre, etc. Ao mesmo tempo consolidava seu prestígio internacional atuando com a Orquestra Nacional da Rádio e Televisão Belga, Sinfônica Nacional de Praga e Sinfônica de Israel. Em janeiro de 1970, regeu a famosa Orquestra da Rádio de Berlim (RIAS).

Com ele nasceu o Projeto Aquarius, do qual tem sido o principal regente através desses oito anos. Foi também o regente da excursão que a Orquestra Sinfônica Brasileira fez ao Canadá e aos Estados Unidos, em 1974.

CLÁUDIO SANTORO

Cláudio Santoro é um dos mais importantes compositores brasileiros de todos os tempos. Nasceu no Amazonas, em 1919, realizando estudos de violino com Edgardo Guerra e de composição com Koellreutter, no Brasil, e com Nadia Boulanger, em Paris, onde estudou também regência.

Detentor de vários prêmios nacionais e internacionais, tem exercido importantes cargos no Brasil e no exterior.

Radicado na Alemanha, por muitos anos, onde exerceu, por concurso, a cátedra de regência da Escola Superior de Música de Mannheim (tradicional centro de cultura musical que desde o começo do Século XVIII detém um lugar especial na formação de músicos na Europa), Cláudio Santoro tem tido suas obras executadas com assiduidade em concertos e festivais na Europa e nas Américas.

Sua produção, das mais importantes da música brasileira, inclui sinfonias (é o compositor brasileiro que mais se dedicou a esse gênero), quartetos, ballets, oratórios, concertos, sonatas, canções e obras para instrumentos solistas, conjuntos de câmara e fita magnética.

Foi um dos fundadores da Orquestra Sinfônica Brasileira, que voltará a reger no Projeto Aquarius de Brasília, e do Grupo Música Viva.